

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2021 - 1/5

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO
CLIENTE NO PÓS-OPERATÓRIO DE ANEURISMA CEREBRAL**FREIRE, Kadja Nara Vasconcelos** ¹;MARIANO, Aylanne Gonçalves ²;LEITE, Marcelle Lima ³;ABREU, Rita Neuma Dantas Cavalcante de ⁴;DIAS, Ana Paula Almeida ⁵.

Introdução: O aneurisma é uma dilatação localizada de um lúmen arterial causada por fraqueza na parede do vaso (SEARINGEN e KEEN, 2005). Estão diretamente relacionados com idade, raça, presença de hipertensão arterial, tabagismo, alcoolismo e fragilidade da camada muscular que faz parte da parede dos vasos sanguíneos. A ruptura do aneurisma pode acontecer em qualquer fase, mas é mais freqüente entre a quarta e quinta década de vida. Muitas pessoas nascem com aneurismas cerebrais, os chamados aneurismas congênitos, os quais, ao longo da vida, podem aumentar e romper. Quando essa ruptura ocorre dá-se hemorragia no espaço subaracnóide e nas cisternas basais. Se o paciente sobrevive aos efeitos iniciais de uma hemorragia subaracnóide (HSA), que incluem: a destruição do tecido cerebral devido à força do sangue arterial; a hemorragia intracerebral; e ao aumento significativo da PIC, deve sobreviver as duas das causas mais comuns de morbimortalidade: ressangramento e vasoespasmo cerebral. (SWEARINGEN e KEEN, 2005). O trabalho da equipe de enfermagem a um paciente portador dessa patologia é de extrema dificuldade,

¹Aluna do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante Efetivo do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq). kadjanara@hotmail.com

²Aluna do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). lanne_taua@hotmail.com

³Aluna do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Membro efetivo do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (FUNCAP/UNIFOR). marcelleleite@hotmail.com

⁴Enfermeira Doutoranda em Biotecnologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente da Disciplina Procedimentos Básicos de Enfermagem e da Disciplina de Enfermagem em Clínica e Cirúrgica I da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). rita_neuma@yahoo.com.br

⁵Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica. Docente da Disciplina Enfermagem em Clínica Geral e Cirúrgica I da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Enfermeira Assistencial do Hospital Geral Dr. César Calls. anapauladias@unifor.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2021 - 2/5

pois necessita lidar com o surgimento de sentimentos como angústia e ansiedade vivenciadas tanto pelo paciente quanto pela família. O paciente torna-se restrito ao leito o que pode ocasionar sérios problemas, entre eles: lesões na pele e alterações no movimento. Assim, o profissional da saúde, em especial de enfermagem, deve oferecer os cuidados necessários, e de apoio psicológico a todos os envolvidos. **Objetivo:** Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a uma cliente com aneurisma cerebral, com seus diagnósticos e intervenções de enfermagem, na tentativa de melhorar a qualidade de vida do paciente. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa de uma paciente portadora de aneurisma cerebral. O estudo foi realizado em um Hospital de Fortaleza – CE conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Como instrumento de coleta de dados foi utilizado uma entrevista com o paciente e acompanhante, bem como a realização do exame físico e levantamento de dados através do prontuário da paciente no pós-operatório no período de 03 a 13 de março de 2009. Ocorreu também uma leitura ampla da literatura pertinente baseada em livros e em artigos científicos. Para atender aos aspectos éticos, o paciente foi informado sobre o estudo, autorizando a realização do mesmo sendo assegurado o seu anonimato e garantido que a desistência em participar do estudo não implicará em nenhum prejuízo para o mesmo (BRASIL, 1996). **Resultados:** Acompanhamos uma paciente em um hospital de médio porte na área nobre da cidade de Fortaleza e o seu histórico se resume em: M.V.C.N., 53 anos, feminino, branca, católica, casada, natural de Cascavel – CE, 2 filhos. Portadora de Hipertensão arterial. Não tabagista. História de hipertensão na família. Relata tomar café duas vezes ao dia, faz em média duas refeições, não possui tolerância alimentar e possui apetite conservado. Admitida na unidade

¹Aluna do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante Efetivo do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq). kadjanara@hotmail.com

²Aluna do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). lanne_taua@hotmail.com

³Aluna do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Membro efetivo do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (FUNCAP/UNIFOR). marcelleleite@hotmail.com

⁴Enfermeira Doutoranda em Biotecnologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente da Disciplina Procedimentos Básicos de Enfermagem e da Disciplina de Enfermagem em Clínica e Cirúrgica I da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). rita_neuma@yahoo.com.br

⁵Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica. Docente da Disciplina Enfermagem em Clínica Geral e Cirúrgica I da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Enfermeira Assistencial do Hospital Geral Dr. César Calls. anapauladias@unifor.br

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

 07 a 10 de Dezembro 2009
 Centro de Convenções do Ceará
 Fortaleza


 Iracema Guardá

Trabalho 2021 - 3/5

hospitalar apresentando cefaléia, desmaios e vômitos. Realizado Tomografia Computadorizada sendo diagnosticado Aneurisma cerebral. Ao exame físico: consciente, orientada, bem humorada, acamada, higienizada, presença de hiperemia na região sacra, extremidades bem perfundidas, restrita ao leito. Acesso central funcionante. RHA presentes. Realizado banho no leito, mudança de decúbito e troca de curativos. Apresentou constipação de 14 dias no qual foi realizado um clister com fins evacuativos. PA: 110 X 90 mmHg; FR: 18 rpm; FC: 84 bpm; T: 36 °C. De acordo com a taxonomia da NANDA foi encontrado os seguintes diagnósticos de enfermagem e traçado as intervenções de enfermagem: 1) Risco para infecção, Integridade da pele prejudicada; Intervenções de enfermagem: Realizar a troca do curativo com técnica asséptica, Observar e registrar as características da ferida; 2) Constipação relacionada à mudança recentes de ambientes; Intervenções: Aumentar ingestão hídrica, Promover a deambulação quando possível, Realizar clister evacuativo conforme prescrição médica; 3) Déficit no autocuidado para higiene relacionada à seqüela neurológica; Intervenções: Realizar higiene corporal no leito, promovendo assim melhora da auto-estima, Melhorar a circulação, Aliviar a sensação de calor; 4) Risco para Infecção relacionado ao uso de dispositivo invasivo; Intervenções: Realizar a troca de curativos diariamente com técnica asséptica, Observar a presença de sinais flogísticos; 5) Ansiedade relacionada à mudança de ambiente e ao procedimento cirúrgico; Intervenções: Esclarecer as dúvidas da paciente sempre que necessário, Estimular a paciente a verbalizar sobre o que está lhe deixando ansiosa, Se necessário solicitar ajuda do profissional da área psicológica, 6) Comunicação verbal prejudicada relacionada a seqüela neurológica; Intervenções: Orientar a paciente no que diz respeito ao espaço e tempo, Encaminhar ao fonoaudiólogo,

¹Aluna do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante Efetivo do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq). kadjanara@hotmail.com

²Aluna do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). lanne_taua@hotmail.com

³Aluna do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Membro efetivo do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (FUNCAP/UNIFOR). marcelleite@hotmail.com

⁴Enfermeira Doutoranda em Biotecnologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente da Disciplina Procedimentos Básicos de Enfermagem e da Disciplina de Enfermagem em Clínica e Cirúrgica I da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). rita_neuma@yahoo.com.br

⁵Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica. Docente da Disciplina Enfermagem em Clínica Geral e Cirúrgica I da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Enfermeira Assistencial do Hospital Geral Dr. César Cals. anapauladias@unifor.br

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza


 Iracema Gardia

Trabalho 2021 - 4/5

Estimular o contato visual assim como a fala. 7) Risco de integridade da pele prejudicada relacionada à imobilização física; Intervenções: Realizar a troca de decúbito no intervalo de 2 em 2 horas, Realizar massagens com óleo (AGE), Evitar que as proeminências ósseas fiquem em contato direto com a cama. **Considerações finais:** O estudo resgatou as situações vividas por uma cliente no pós-operatório e sinalizou o quanto é importante a utilização da sistematização da assistência de enfermagem como ancora no processo de cuidar. Proporcionando um ambiente humanizado, com o plano de cuidados coerente e científico com a finalidade de proporcionar uma melhoria na vida do cliente.

Descritores: Aneurisma; Assistência de Enfermagem; Qualidade de Vida.

Referências:

1. NANDA. Diagnóstico de enfermagem: definições e classificação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2007.
2. PROCHET, Teresa Cristina. **Perfil dos portadores de aneurisma cerebral que estão internados na unidade de terapia intensiva.** Nursing, v.86, n.8, jul. 2005. [S.I.]
3. SWEARINGER, Pamela L. Manual de Enfermagem no cuidado crítico, 4ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2005.
4. SMELTZER, Suzanne C., BARE, Brenda G. Tratado de enfermagem medico cirúrgico, 10ªed..Rio de Janeiro:Guanabara koogan; 2005.

¹Aluna do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante Efetivo do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq). kadjanara@hotmail.com

²Aluna do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). lanne_taua@hotmail.com

³Aluna do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Membro efetivo do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (FUNCAP/UNIFOR). marcelleleite@hotmail.com

⁴Enfermeira Doutoranda em Biotecnologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente da Disciplina Procedimentos Básicos de Enfermagem e da Disciplina de Enfermagem em Clínica e Cirúrgica I da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). rita_neuma@yahoo.com.br

⁵Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica. Docente da Disciplina Enfermagem em Clínica Geral e Cirúrgica I da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Enfermeira Assistencial do Hospital Geral Dr. César Calls. anapauladias@unifor.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2021 - 5/5

5. WAY, Lawrence W. Cirurgia diagnósticos e tratamentos, 11ª ed..Rio de Janeiro;Guanabara Koogan, 2004.

¹Aluna do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Participante Efetivo do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq). kadjanara@hotmail.com

² Aluna do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). lanne_taua@hotmail.com

³ Aluna do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Membro efetivo do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (FUNCAP/UNIFOR). marcelleleite@hotmail.com

⁴ Enfermeira Doutoranda em Biotecnologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente da Disciplina Procedimentos Básicos de Enfermagem e da Disciplina de Enfermagem em Clínica e Cirúrgica I da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). rita_neuma@yahoo.com.br

⁵ Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica. Docente da Disciplina Enfermagem em Clínica Geral e Cirúrgica I da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Enfermeira Assistencial do Hospital Geral Dr. César Calls. anapauladias@unifor.br